

Identificação das origens, medidas de tratamento e controlo de odores nocivos ou incómodos gerados.

Na exploração avícola em análise, os principais odores nocivos ou incómodos estão associados à decomposição da matéria orgânica presente na cama e nos dejetos dos frangos de carne, à formação de zonas húmidas junto a bebedouros e linhas de alimentação, ao ar extraído pelos sistemas de ventilação e às operações de remoção e armazenamento temporário de cama usada e efluentes pecuários.

Para minimizar estes impactes, a exploração implementa um conjunto de medidas de tratamento e redução de odores, designadamente:

- gestão cuidada da cama, mantendo-a seca e friável e evitando a formação de uma pasta de ração em zonas de maior humidade;
- operação adequada da ventilação natural e/ou mecânica, garantindo taxas de renovação de ar suficientes para controlar a humidade e a concentração de amoníaco, mesmo em períodos frios;
- otimização da alimentação e do fornecimento de água, de modo a reduzir o azoto e fósforo excretados e a evitar fugas de água que agravem a humidade da cama; utilização de materiais de cama com boa capacidade de absorção e, sempre que aplicável, de aditivos (por exemplo, acidificantes ou absorventes) que limitem a libertação de amoníaco e outros compostos odoríferos;
- armazenamento dos chorumes em fossas estanques devidamente tapadas com blocos de betão
- remoção da cama (estrumes) assim que terminar o ciclo produtivo e encaminhamento para valorização agrícola, nas condições permitidas, pelos agricultores locais que demonstram interesse na aquisição dos estrumes, sendo que são previamente contactados por forma a verificar a sua disponibilidade para a recolha dos estrumes. Caso não haja disponibilidade de recolha em tempo útil por parte dos agricultores locais, o operador contacta a empresa de compostagem (Nutrofertil e/ou Euroguano e/ou Beira-Adubos) por forma a mesma proceder à recolha e tratamento dos estrumes.

O controlo de odores assenta, por um lado, na gestão operacional do interior dos pavilhões, com inspeções regulares ao estado da cama, à existência de zonas encharcadas e ao correto funcionamento dos equipamentos de ventilação, permitindo ajustar caudais de ar sempre que necessário. Por outro lado, são consideradas medições periódicas de amoníaco (NH_3) no interior dos pavilhões como indicador da eficácia das medidas de redução de emissões gasosas e de odores, em conformidade com as melhores técnicas disponíveis (MTD) definidas para criações intensivas de aves. A exploração mantém ainda um registo de eventuais reclamações de odores por parte de recetores sensíveis, bem como das ações corretivas desencadeadas (ajuste de ventilação, antecipação da saída da cama, alteração de práticas de gestão), garantindo assim um acompanhamento sistemático do desempenho ambiental no que respeita a emissões odoríferas.